O mestre dos mestres

O professor Victor, como o chamávamos, era um homem de múltiplas potencialidades: orador refinado, improvisava discursos, articulava falas com inteligência e desprendimento. Como professor, tivemos entre nós um profundo conhecedor da cultura brasileira, que se diferenciava pela habilidade de guardar na memória exemplos muito concretos e ricos de nossas heranças culturais, tanto no campo da política, quanto no campo do folclore. Nas narrativas de "causos" que sempre acompanhavam suas explanações teóricas, valia-se de um humor muito refinado e peculiar.

Conheci o colega e mestre Victor Márcio Konder como professor do Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação da UDESC, no final da década de 80. A primeira lembrança dele que me vem são seus relatos nas nossas reuniões do departamento. Eram em geral depoimentos sobre suas experiências de campo na coleta de dados para a pesquisa que desenvolvia sobre Mapeamento Cultural em Santa Catarina.

Tal era o conjunto de talentos que o constituíam que uma turma da Escola de Governo chegou a intitulá-lo "O mestre dos Mestres". No início dos anos 90, quando eu exercia o cargo de pró-reitora de Extensão da UDESC, o professor Victor me falou de uma experiência de escola para formação política que seu sobrinho Fábio Konder Comparato iniciava sob sua orientação, em São Paulo.

Naquele momento, estava ele plantando a semente do que viria a ser a segunda Escola de Governo do país. Meses depois, com um grupo de colegas professores da UDESC, orientados pelas idéias do professor Victor e de Jacó Anderle, começamos as discussões e trabalhos para criação dessa Escola em Florianópolis.

Sem nunca se deixar abater pelos problemas de saúde que o debilitavam, demonstrou em sua longa trajetória na Escola de Governo, um carinho e dedicação pelo trabalho intelectual voltado ao fortalecimento da cidadania em seu país e no seu Estado. Nos últimos anos de vida fazia questão de estar presente às aulas e dar sua contribuição ao mesmo tempo universal e particular de quem foi testemunha da história política brasileira e dela guardou lições valiosas.

Movido por uma necessidade humana de compartilhar seus conhecimentos, a cada ano criava turmas especiais na UDESC, na modalidade de extensão universitária. Sempre comentava em tom de lamento que ao completar 70 anos fora obrigado, pela "expulsória", como se referia à compulsória, a se afastar do magistério. Era então nos cursos de extensão que driblava a aposentadoria e se mantinha física e intelectualmente ativo para fazer o que mais gostava na vida: dar aula. Para esse homem do labor, o magistério se exercia pela palavra oral e escrita. Como jornalista, escrevia com periodicidade nos jornais de circulação estadual sobre os mais variados temas, da política, à economia, à formação cultural, sempre com o dom pedagógico de quem se sente responsável por melhorar o mundo pela força da palavra e da educação.

Afável, cavalheiro, elegante, gostava de receber os amigos e conhecidos em sua casa, que acolhia ao lado de sua grande companheira, esposa e intelectual, Rosa. Com seus visitantes compartilhava as fotos, os discos e as lembranças do passado como militante político, secretário no Governo João Goulart, professor e jornalista. Mesmo transitando do Partido Comunista para partidos de ideologia liberal divergentes, manteve em sua trajetória política sempre a linha de coerência em favor da democracia representativa.

Professor Victor deixou para a sociedade catarinense, os que tiveram o privilégio de conviver com ele, mas principalmente para os mais jovens, um exemplo de vida como acadêmico, professor, baluarte na luta pela democracia, pela liberdade política e pela defesa dos princípios éticos e morais da sociedade. A memória e o legado desse cidadão catarinense pautado pela coragem e determinação na vida pública do país merece ser cultuada e seguida por se tratar de um dos melhores homens do nosso tempo.

Elisabete Anderle
socióloga e professora universitária
secretária de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia